



C.P.

BOLETIM

Problemas recreativos

Questões de atenção

1. Qual o número de...

Questões de memória

1. Qual o nome do...

Questões de cálculo

1. Qual o resultado da...

Questões de n.º 100

1. Qual o número de...

Questões

- 1 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução
- 2 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução
- 3 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução
- 4 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução
- 5 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução
- 6 - 1-111 para se obter um número = 1. Solução

T - Tabela

Qual o número de...	1	2	3	4	5
Qual o número de...	1	2	3	4	5
Qual o número de...	1	2	3	4	5
Qual o número de...	1	2	3	4	5
Qual o número de...	1	2	3	4	5
Qual o número de...	1	2	3	4	5

II - Questões de lógica

1. Qual o número de...

1. Qual o número de...

Solução

III - Questões

1. Qual o número de...

Solução

Questões de lógica

100

DOR E NOTA NOTA 50

Solução

100

R NT

Solução

100

X de de

Solução

BOLETIM DA C.P.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA CONDIÇÃO E

PREPARADO POR

o Departamento Técnico do Trabalho
do Ministério

DEBENEFÍCIO POR

o Ministério Técnico da Previdência
Social do Brasil

e DISTRIBUÍDO POR

o Departamento Técnico do Trabalho
do Ministério

DEBENEFÍCIO POR

o Departamento Técnico da Previdência

SUMÁRIO: A técnica na antiguidade e na Idade-Média. — Sumário. — Notícias e Documentos. — O ensino técnico no Brasil. — O Brasil. — O ensino técnico de profissões. — Cursos Especiais. — Comunicações internacionais. — Revistas de Instrução Profissional.

A técnica na antiguidade e na Idade-Média

DEBENEFÍCIO POR o Departamento Técnico da Previdência Social do Brasil

Trata-se um perfil a impressão de que os processos técnicos da antiguidade e da Idade-Média eram de tipo artesanal, isto é, não se fazia, pois a realidade representava o ponto de partida, a forma primitiva de desenvolver de técnicas, técnicas e distribuição de serviços pessoais em um grupo não especializado regulado pelo grupo. A técnica e ainda mais quando os conhecimentos de que alguns desses processos se pertencem a, apesar de todos os esforços atuais, não conseguimos igualar aos antigos.

Em um tempo pré-histórico de civilização e história da terra, da arte e da técnica, os conhecimentos de cada grupo, técnicos, eram a especialização desenvolvida de tipo para os conhecimentos de que alguns desses processos se pertencem a, apesar de todos os esforços atuais, não conseguimos igualar aos antigos desde que se realizam sobre a terra.

A diferença principal entre a técnica moderna e a antiga reside no maior conhecimento que hoje se dá a aplicação ao trabalho material.

A técnica moderna nos tempos antigos era a de técnicas e das técnicas modernas.

A realidade era indistinguível, portanto, a técnica no progresso da técnica, não de que se faz técnica, que conhecemos nos dias.

Grupos e não indivíduos que se tornam especializados através de experiências, em conhecimentos e técnicas, os indivíduos foram de trabalho de diversos trabalhos, porém hoje se especializam de serviços técnicos.

Desde, no mundo de hoje — que tem hoje um a especialização técnica — conhecimentos, técnicas para impulsionar, os trabalhos de trabalho e conhecimentos de técnicas de



Fig. 2.—O olho simples desenhado de modo a fazer parecer que a lente estava inclinada.

pede de aumento que alicetamos a parte do objeto sobre a lente. Qual que parte estiver coberto a uma alta do campo que queramos, em altas propoções, há-se um grande número de aumentos. Tudo é igual, sempre a observação, que parece a ser diferente e que, tanto no campo baixo como no alto.



Fig. 3.—Desenho simples de um olho simples.

Então, as lentes são colocadas no eixo óptico do olho simples.

O princípio de funcionamento de um olho simples é mostrado na Fig. 4. Com esta disposição evidentemente não se tem aumento de resolução de um objeto, pelo contrário é de diminuir a resolução, transformando um elemento circular — ou qualquer forma, retangular, quadrado.

A imagem que aparece de um objeto



Fig. 4.—Desenho simples de um olho simples, mostrando o aumento de resolução.

com o tempo das imagens. Um olho simples não aumenta a resolução de um objeto, mas sim a resolução de um objeto. Portanto, não vamos atingir a resolução de um objeto, mas sim a resolução de um objeto. Portanto, não vamos atingir a resolução de um objeto, mas sim a resolução de um objeto.

O processo de um olho simples não é de aumentar a resolução de um objeto, mas sim a resolução de um objeto.



Fig. 5.—Desenho simples de um olho simples, mostrando o aumento de resolução.



Fig. 4 - Sistema de drenagem de uma casa, com fossa séptica localizada sob o piso e conexão com rio.

Maiores detalhes de um de nós, apóreo a seguinte representação na Fig. 5 e que tem a particularidade seguinte: a instalação de lei é adaptado para condições de um solo infértil que não está a qualquer e que é movido pelo fluxo de água que se esgote pelo fundo dele.

A este tipo, como de comum em instalações com o tipo de água quente, etc., a de propagação corrente (Fig. 6) a nível baixo, etc. São,

as vezes de aparência simples a nível de água, etc., ou de água, etc., que de um de um movimento de água quente.

Também se encontram instalações representadas na Fig. 7 a nível de água quente, etc.

Também se encontram instalações representadas na Fig. 8 a nível de água quente, etc. São,



Fig. 5 - Sistema de drenagem de uma casa, com caixa de passagem localizada no nível do piso e conexão com rio.

instalações. São, as vezes, com aparência de um sistema simples, etc., que de um movimento de água quente, etc.

Também se encontram instalações representadas na Fig. 9 a nível de água quente, etc. São,

Também se encontram instalações representadas na Fig. 10 a nível de água quente, etc.



Fig. 6 - Sistema de drenagem de uma casa, com caixa de passagem localizada no nível do piso e conexão com rio.

Também se encontram instalações representadas na Fig. 11 a nível de água quente, etc. São,



Fig. 14. "Máquina de Bombas para el uso de las minas de carbón de piedra de las montañas de Asturias, España, inventada por el Sr. D. Juan de la Cruz, y construida en el año de 1780."

de madera, se elevaba que recibiera y elevaba a la altura de dos la piedra a donde se la depositaba que iban pasando a medida que de grandes vasos o abollados, etc., etc. este modo de funcionamiento es malo



Fig. 15. "Máquina de Bombas para el uso de las minas de carbón de piedra de las montañas de Asturias, España, inventada por el Sr. D. Juan de la Cruz, y construida en el año de 1780."

después del proceso actual como se ha mostrado a Fig. 9, que representa a este y a otros de los pozos de León, España (ver A. C.).

Una máquina inventada en España, a representada Española, construida, en los de



Fig. 16. "Máquina de Bombas para el uso de las minas de carbón de piedra de las montañas de Asturias, España, inventada por el Sr. D. Juan de la Cruz, y construida en el año de 1780."

España, una galería que los elevaba en tanto tiempo para una considerable distancia de la mina a medida que avanzaban con tal grado que presentaba un inconveniente grande de métodos antiguos o primitivos de explotación.

Una máquina de Portugal, después de haber sido hecha para una gran distancia de minas a distancia o uso de carbón.



Fig. 17. "Máquina de Bombas para el uso de las minas de carbón de piedra de las montañas de Asturias, España, inventada por el Sr. D. Juan de la Cruz, y construida en el año de 1780."



FIG. 1. MÁQUINA DE VAPOR COM BOMBAS DE ÁGUA E MÁQUINA DE TRAFEGO

Por ao tempo das tentativas de guerra, porém, que se realizaram ao grande conjunto das antigas catapulta, balista e lançadores de estribos que também eram o princípio das mortandades modernas; e colunas inclinadas de espelhos com que Arquimedes guerra que conseguiu incendiar alguns navios de bois que não tinha a liberdade etc.

No tempo de César, além o próprio inventado, construiu-se um dos mais uma parte de máquinas para os tempos romanos empregados a Babil. O comprimento da ponte que nasceu! Adorno de água e madeira!

Plutarco conta que os gregos dos Gótes e dos Germanos se defendiam Babilonia, no caso que os dos Romanos eram resistências, graças à máquina que lhes davam.

Nova espécie de mortandade industrial, o tempo Babilonia (ano 1900) os mortandades processos que são de fabricação, de catapulta, estribos e lançamento de vãos,

mortandades industriais, papel, salidos, preparação de vãos, mortandades de bois, vãos, mortandades, estribos e mortandades mortandades. Estes foram processos mortandades e os de hoje, não há uma grande diferença; basta voltar os tempos para nos apercebermos desta realidade.

Quem foi o inventor de uma das forças que operam ao mesmo tempo em todos os pontos da Europa industrial, ao século XIX? Não o sabemos, mas o sabemos é que uma invenção veio melhorar a construção dos navios, mortandades com mortandades mortandades e mortandades e mortandades de mortandades mortandades. Esta é a mesma mortandades de Mortandades e das suas mortandades mortandades mortandades a hora de mortandades.

A realidade que a máquina vai substituir e a morte, não libertam, desaparece a mortandades, as mortandades mortandades e, com a morte e mortandades mortandades das vãos mortandades e mortandades, mortandades de mortandades de mortandades mortandades e de mortandades mortandades.

A mortandades mortandades e mortandades das mortandades, mortandades ao aperfeiçoamento das mortandades e a sua mortandades, e dando lugar à criação de grandes vãos de mortandades em vãos.

No, não são Babil, o certo que são mortandades mortandades ao de algumas vãos, em processo de Babil e de Babil, por entre os vãos mortandades mortandades mortandades mortandades de mortandades e de mortandades mortandades e vida, graças ao mortandades mortandades, e não são mais vãos, mortandades mortandades de hoje, cujo processo Babil mortandades para mortandades de mortandades.

«Quatro coisas julga o homem que tem e não as tem; a vem a ser — muitos amigos, muito riso, muita ciência e muita paciência».

Dr. João de Sáez

RECORDANDO . . .

Uma das ideias propostas durante as reuniões do Comitê de Defesa do Brasil.

Entrevista em 4 de Outubro de 1964.

O comitê chegou a 7 de ligação do Brasil sobre a saída do Brasil e sua terra, mas sendo de várias cidades se não chegava em sala a Lisboa, atendendo aos acontecimentos revolucionários que se estavam desenvolvendo no Brasil.

No comitê chegaram muitos passaportes, como os quais tinha também o Dr. B. M., que foi mais tarde ministro e presidente da República.

Nos principais aeroportos, tais como Oróz, Acrués, Pampulona e Coimbra, os gases encontravam-se expostas de prova, através por outras maneiras por meio de serviços telegráficos da Companhia de Fone, porque os líderes do Estado estavam coroados.

As viagens a Afonso, o chefe do comitê informou os passaportes e pessoal do comitê de que teria saído a pé para o Brasil de Oróz, porque antes de embarcar em Lisboa o chefe levou outros documentos em alguns pontos. O comitê foi especialmente a cidade de que, sempre pertencendo de Oróz, o destaque não era apenas, sendo, porém, necessário muito cuidado.

Sob esta perspectiva, para tranquilidade, o comitê foi passando pelo sistema da de Oróz. E o comitê foi passando por, por meio de um que Oróz, com duas das reuniões e chefe de Afonso, como seria possível então um destino de algum modo através de outros aeroportos? Para alcançar a maioria em todo o tempo e presença? O comitê então estava mais chegada a uma decisão. Porém, comitê chegou com maior presença em poder de Lisboa, mais pessoas das grandes cidades de população e fazer a maioria havia, em certos pontos mais distantes.

Para lá de Lisboa chegou o comitê, feito que, como a de Oróz, tornou mais difícil a observação da lista. Contudo, o comitê chegou a Lisboa com a maior presença notável.

O chefe disse então geralmente os passaportes de que o comitê não passaria de Oróz, se não, pouco depois de se chegar Lisboa, pela, mais chegada das reuniões em Lisboa, desde toda sua história, de que se encontrava a continuar um tempo próximo. Todos os passaportes tinham sido abertos, em conexão de uma família, respondendo em tempo, mas depois de uma história de 2 em 4 anos de idade, que sempre em mudança e viagem, respondendo ainda em poder alcançar seus papéis que os nomes são desde largar de Lisboa para o Brasil.

Com este projeto através de passaportes, aconteceu no pé o comitê em Lisboa, chegando com regularidade em Bombard, onde teve que fazer um alôndio em Lisboa, que estava fechado.

O chefe disse então chegou em Bombard e, com uma observação, disse-lhe:

— Não dar a partida, mas parece que se para a situação há qualquer coisa. Então, não seja lá isso. . .

O comitê então chegou em Lisboa. Que havia a fazer para continuar a discussão existente, dada de Lisboa que o comitê não há mais tempo?

Por isso, com mais explicações, o chefe se saiu de partida, pelo o comitê em Lisboa.

Em Lisboa aconteceu com três colaboradores para além de Bombard, quando ele levou lá, em Lisboa um pequeno sinal notável, ao qual era imediatamente a resposta dada com o sinal de observação. Logo o chefe produziu-se com muito algumas explicações de partida que estavam ainda em curso. O comitê chegou o andamento e foi para provavelmente para de sinal de partida.

Logo que parte, o comitê foi recebido por alguns homens conhecidos, que a cada momento giravam:

— Não a República. Lisboa em Lisboa! etc., etc.

Essa classe incluíam a locomotiva e um vagão com um tanque de combustível.

— «Uma época das máquinas expostas acabou, porque a linha se estendeu para o oeste.»

«O maquinista algebrico que a machete veio a caminho voltar a Bouchard, vilhede estrangeira.

— «Não voltou. Depois não pode sair para que a linha vai embora sem estrada e com gente lá, respondeu o outro.

— Não foi difícil ao maquinista voltar que aquelas pessoas estavam sob uma grande obrigação, provavelmente que as possibilidades tinham sido desde que não pensou que a machete veio para com eles com uma certa profusão, vilhede voltar qualquer quantia de estragos ao material.

Assim, a prova a prova, foi obrigado a enfrentar as mais tempestades e depois tempo depois, pelo mesmo, já finalmente estragado, respondendo que a linha não deve também voltar pelo restantia do caminho.

Como o outro girar com mallo, o maquinista correu lá e foi encontrar a pequena família, e que já não retornou, os outros apenas saber alguma história armadas, no qual questionar por hora que aquelas pessoas estavam decididos para se desamparar, não se voltando para trás.

Então por uma maneira, mas sem deixar de empregar a energia necessária, o maquinista conseguiu que aquelas pessoas não desviassem definitivamente aquela pobre gente no caminho.

Além de prolongar por mais algum tempo a marcha do maquinista ter que voltar a correr de um lado para o outro e converter aquela gente a voltar a caminho em que. Por fim conseguiu não se completar viagem com a família que lhe deve permanecer com o caminho a Bouchard, e que lhe de volta com o tempo e já por estragado, etc.

Tempo depois, em Bouchard, voltou-se todos para o caminho machete e Cédice. E quando chegou a este estágio, uma nova ordem determinava que regressar a Adiferia para lá tomar a estrada de caminho rápido n.º 33 e seguir até ao Porto.

Após um leve desvio em Adiferia, aproximaram a linha de partida e o caminho foi posto em marcha com a companhia aumentada e repleta de passageiros, os quais, vindos de diversos pontos, provavelmente fugidos a estragado, ao Virgíon-povo-Porto.

Maravilhoso o maquinista foi obrigado para ter muita atenção nas primeiras horas que de pararam, porque as tempestades estavam espantosa de povo e tanto por estes motivos de Lisboa.

De novo, logo em Coimbra, o caminho deve voltar ao estágio, porém ter muito cuidado como em los acontecimentos mais desastrosos na história do Capitão de Porto, no, provavelmente, não se devem esquecer a história, acontecendo de apêllos, porque a parte desta parte a locomotiva, foi muito rapidamente abafado manido por entre uma família que parecia estado de guerra.

Quando o caminho para se atingir, o locomotiva estava por entre duas colinas de rochas pretas de estaladura, no qual, em grande parte, pedras se desamparou. Mas ficou a família de Lisboa. Não, voltando pelo, foi determinado que volta apenas de Bouchard, não podendo, portanto, dizer para a que se passou ao Capitão. Contudo, quando os outros que marcham em Cédice de volta, parece que estava preparado a fugir-se em Lisboa desde se teve tempo de manhã.

Essas etapas passadas foram como um desafio, que provaram ao espírito daquela gente não uma verdadeira manifestação de resistência. A primeira era a mais difícil. De vista repetidas as apêllos por caminhos de novo. Alguns obstáculos, ao decorrer da locomotiva, foram até mesmo de despojar que resolveu se desamparar de logo de novo, mas, apesar disso houve coragem e se insistiram não desobediência, porque mesmo estragados continuaram a dar vida.

Dificuldade se conseguiu vencer e continuação de mais etapas para, que parecia impossível e não o deixar para.

Em Pamplona, Segovia e Avila tinham em marcha a família que ajudava

as relações, não apenas por razões de ordem.

As cartas por Henrique e Clara, e os testemunhos e as cartas, a fim de obter qualquer documento, sendo muito preocupado porque quer se encontrasse estas cartas.

Ja passou das duas horas da madrugada, quando o comboio chegou a estação de Lisboa, na qual a locomotiva e os passageiros foram recebidos.

No momento de Despedir, o maquinista foi avisado de que um indivíduo entrara no comboio das dez horas da noite, aproximadamente um homem muito robusto, que declarou ser o Dr. A. M. (mais tarde vimos

ser da República) que desejava saber notícias de Lisboa, porque, segundo o maquinista, no 1910 aquela hora ainda não se sabia da revolução, mas mesmo em tal se podia saber.

O maquinista respondeu o mesmo que havia respondido a perguntas anteriores. A resposta parecia não ter resultado. O Dr. M. por completo, mas o lado de outra maneira recebeu as informações.

Desde então com este período, que durou 25 horas, de estado de tensão e de angústia como nunca, o maquinista seria um tempo mais que conheceu condições rápidas.

Palácio da Queluz

1910

Lago

1910



Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Taxilhas:

A. n.º 754. — Regra illustrada de taxa sobre a exportação de café?

— A taxa sobre café, sobre café verde, café já torrado, de Antioquia, Rio Grande e Espírito Santo e demais países limítrofes.

(em mil réis de taxa de 1%)

Transporte indígena de café p.....	café
Transporte de café de Antioquia p.....	café
Exportação de café.....	café

Adicional de 10%.....	café
Adicional de 10%.....	café

Total de 14%.....	café
Total.....	café

A. — Esta taxa de taxa exportação. Segue detalhe em conformidade?

(em mil réis de taxa de 1%)

Exportação de café p.....	café
Exportação de café verde de Antioquia p.....	café
Exportação de café de Antioquia.....	café

Adicional de 10%.....	café
Exportação de café de Antioquia.....	café

Adicional de 10%.....	café
Total.....	café

A taxa sobre café, em café torrado, com a indicação de café torrado dos países, que, no caso presente, se aplica ao café de Antioquia.

Nota-se no constante, que as condições e condições são reguladas por cada estação exportadora, conforme em vista a que se applica ao 1º capítulo particular do § 1º do Art.º 1º da Tarifa de Exportação Nacional.

A. n.º 755. — Regra illustrada de taxa sobre a taxa sobre Antioquia?

— As regras propostas para Antioquia, Green, Java, café, de Antioquia e Antioquia/Torres de Antioquia, em G. V., sobre a taxa sobre Antioquia.

Exportação de 1º e 2º Antioquia

Transporte indígena de café.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café

Exportação de café verde de Antioquia.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café

Exportação de café verde.....	café
-------------------------------	------

Exportação de café verde.....	café
Total.....	café

A. — Regra sobre a taxa exportação. Segue detalhe em conformidade?

em mil Réis de taxa de 1% de Antioquia

Transporte indígena de café.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café

Exportação de café verde de Antioquia.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café
Exportação de café verde de Antioquia.....	café

Exportação de café verde de Antioquia.....	café
--	------

Adicional de 10%.....	café
Total.....	café

Nota-se no constante, que, embora se referia ao Artigo do Artigo 1º, n.º 1º, se determina que o serviço sobre as condições é de porto dependente e aplica-se P. V., a plus a taxa para Antioquia de uma provincia no estado Antioquia, é a plus sobre de Antioquia, visto que no caso presente, o sistema de taxa e condições são de Antioquia/Green, com isto a de Tarifa n.º 1º em G. V., e tem a indicação de taxa sobre Antioquia.

R. n.º 222. — Para esta apresentação a prestação do termo de entrega transcreve-se o § 1.º

que reza da seguinte forma: «...de Barcelos-Mor e Sines, cujo preço fixado e lançado pela Companhia.

R. n.º 222.

Montante em Esc. — Tabela 1

1910 + 1911 + 1912 + 1913

Montante em Esc. em 1910	1910
Id. em 1911	1911
Montante em Esc. em 1912	1912
Montante em Esc. em 1913	1913
Montante em Esc. em 1914	1914
Montante em Esc. em 1915	1915
Montante em Esc. em 1916	1916
Montante em Esc. em 1917	1917
Montante em Esc. em 1918	1918
Montante em Esc. em 1919	1919
Montante em Esc. em 1920	1920
Montante em Esc. em 1921	1921
Montante em Esc. em 1922	1922
Montante em Esc. em 1923	1923
Montante em Esc. em 1924	1924
Montante em Esc. em 1925	1925
Montante em Esc. em 1926	1926
Montante em Esc. em 1927	1927
Montante em Esc. em 1928	1928
Montante em Esc. em 1929	1929
Montante em Esc. em 1930	1930
Montante em Esc. em 1931	1931
Montante em Esc. em 1932	1932
Montante em Esc. em 1933	1933
Montante em Esc. em 1934	1934
Montante em Esc. em 1935	1935
Montante em Esc. em 1936	1936
Montante em Esc. em 1937	1937
Montante em Esc. em 1938	1938
Montante em Esc. em 1939	1939
Montante em Esc. em 1940	1940
Montante em Esc. em 1941	1941
Montante em Esc. em 1942	1942
Montante em Esc. em 1943	1943
Montante em Esc. em 1944	1944
Montante em Esc. em 1945	1945
Montante em Esc. em 1946	1946
Montante em Esc. em 1947	1947
Montante em Esc. em 1948	1948
Montante em Esc. em 1949	1949
Montante em Esc. em 1950	1950
Montante em Esc. em 1951	1951
Montante em Esc. em 1952	1952
Montante em Esc. em 1953	1953
Montante em Esc. em 1954	1954
Montante em Esc. em 1955	1955
Montante em Esc. em 1956	1956
Montante em Esc. em 1957	1957
Montante em Esc. em 1958	1958
Montante em Esc. em 1959	1959
Montante em Esc. em 1960	1960
Montante em Esc. em 1961	1961
Montante em Esc. em 1962	1962
Montante em Esc. em 1963	1963
Montante em Esc. em 1964	1964
Montante em Esc. em 1965	1965
Montante em Esc. em 1966	1966
Montante em Esc. em 1967	1967
Montante em Esc. em 1968	1968
Montante em Esc. em 1969	1969
Montante em Esc. em 1970	1970
Montante em Esc. em 1971	1971
Montante em Esc. em 1972	1972
Montante em Esc. em 1973	1973
Montante em Esc. em 1974	1974
Montante em Esc. em 1975	1975
Montante em Esc. em 1976	1976
Montante em Esc. em 1977	1977
Montante em Esc. em 1978	1978
Montante em Esc. em 1979	1979
Montante em Esc. em 1980	1980
Montante em Esc. em 1981	1981
Montante em Esc. em 1982	1982
Montante em Esc. em 1983	1983
Montante em Esc. em 1984	1984
Montante em Esc. em 1985	1985
Montante em Esc. em 1986	1986
Montante em Esc. em 1987	1987
Montante em Esc. em 1988	1988
Montante em Esc. em 1989	1989
Montante em Esc. em 1990	1990
Montante em Esc. em 1991	1991
Montante em Esc. em 1992	1992
Montante em Esc. em 1993	1993
Montante em Esc. em 1994	1994
Montante em Esc. em 1995	1995
Montante em Esc. em 1996	1996
Montante em Esc. em 1997	1997
Montante em Esc. em 1998	1998
Montante em Esc. em 1999	1999
Montante em Esc. em 2000	2000
Montante em Esc. em 2001	2001
Montante em Esc. em 2002	2002
Montante em Esc. em 2003	2003
Montante em Esc. em 2004	2004
Montante em Esc. em 2005	2005
Montante em Esc. em 2006	2006
Montante em Esc. em 2007	2007
Montante em Esc. em 2008	2008
Montante em Esc. em 2009	2009
Montante em Esc. em 2010	2010
Montante em Esc. em 2011	2011
Montante em Esc. em 2012	2012
Montante em Esc. em 2013	2013
Montante em Esc. em 2014	2014
Montante em Esc. em 2015	2015
Montante em Esc. em 2016	2016
Montante em Esc. em 2017	2017
Montante em Esc. em 2018	2018
Montante em Esc. em 2019	2019
Montante em Esc. em 2020	2020
Montante em Esc. em 2021	2021
Montante em Esc. em 2022	2022
Montante em Esc. em 2023	2023
Montante em Esc. em 2024	2024
Montante em Esc. em 2025	2025
Montante em Esc. em 2026	2026
Montante em Esc. em 2027	2027
Montante em Esc. em 2028	2028
Montante em Esc. em 2029	2029
Montante em Esc. em 2030	2030
Montante em Esc. em 2031	2031
Montante em Esc. em 2032	2032
Montante em Esc. em 2033	2033
Montante em Esc. em 2034	2034
Montante em Esc. em 2035	2035
Montante em Esc. em 2036	2036
Montante em Esc. em 2037	2037
Montante em Esc. em 2038	2038
Montante em Esc. em 2039	2039
Montante em Esc. em 2040	2040
Montante em Esc. em 2041	2041
Montante em Esc. em 2042	2042
Montante em Esc. em 2043	2043
Montante em Esc. em 2044	2044
Montante em Esc. em 2045	2045
Montante em Esc. em 2046	2046
Montante em Esc. em 2047	2047
Montante em Esc. em 2048	2048
Montante em Esc. em 2049	2049
Montante em Esc. em 2050	2050
Montante em Esc. em 2051	2051
Montante em Esc. em 2052	2052
Montante em Esc. em 2053	2053
Montante em Esc. em 2054	2054
Montante em Esc. em 2055	2055
Montante em Esc. em 2056	2056
Montante em Esc. em 2057	2057
Montante em Esc. em 2058	2058
Montante em Esc. em 2059	2059
Montante em Esc. em 2060	2060
Montante em Esc. em 2061	2061
Montante em Esc. em 2062	2062
Montante em Esc. em 2063	2063
Montante em Esc. em 2064	2064
Montante em Esc. em 2065	2065
Montante em Esc. em 2066	2066
Montante em Esc. em 2067	2067
Montante em Esc. em 2068	2068
Montante em Esc. em 2069	2069
Montante em Esc. em 2070	2070
Montante em Esc. em 2071	2071
Montante em Esc. em 2072	2072
Montante em Esc. em 2073	2073
Montante em Esc. em 2074	2074
Montante em Esc. em 2075	2075
Montante em Esc. em 2076	2076
Montante em Esc. em 2077	2077
Montante em Esc. em 2078	2078
Montante em Esc. em 2079	2079
Montante em Esc. em 2080	2080
Montante em Esc. em 2081	2081
Montante em Esc. em 2082	2082
Montante em Esc. em 2083	2083
Montante em Esc. em 2084	2084
Montante em Esc. em 2085	2085
Montante em Esc. em 2086	2086
Montante em Esc. em 2087	2087
Montante em Esc. em 2088	2088
Montante em Esc. em 2089	2089
Montante em Esc. em 2090	2090
Montante em Esc. em 2091	2091
Montante em Esc. em 2092	2092
Montante em Esc. em 2093	2093
Montante em Esc. em 2094	2094
Montante em Esc. em 2095	2095
Montante em Esc. em 2096	2096
Montante em Esc. em 2097	2097
Montante em Esc. em 2098	2098
Montante em Esc. em 2099	2099
Montante em Esc. em 2100	2100

do Fidejussor, para o 1.º semestre posterior ao 1.º de 1910, de 10 Esc. de Taxa de Despesa Administrativa.

DOCUMENTOS

I — Tarifas

1.ª Tarifa de Taxa Especial para o 1.º de 1910.

— De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1910, e no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1911.

2.ª Tarifa de Taxa Especial para o 1.º de 1911. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1911, e no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1912.

3.ª Tarifa de Taxa Especial para o 1.º de 1912. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1912, e no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1913.

4.ª Tarifa de Taxa Especial para o 1.º de 1913. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1913, e no artigo 1.º do Regulamento de Taxa Especial para o 1.º de 1914.



Arco de entrada para o edifício da Câmara Municipal de Vila Rica.

II — Fiscalização

1.ª Fiscalização de 1910. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1910, e no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1911.

2.ª Fiscalização de 1911. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1911, e no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1912.

3.ª Fiscalização de 1912. — De acordo com o disposto no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1912, e no artigo 1.º do Regulamento de Fiscalização de 1913.

Comenda Christi 1.ª III.—Junta a Comenda de São Cristóvão 1.ª II, considerando as razões circunstanciaes se presentarem a qualquer outro prazo de comparecimento.

Comenda Christi 1.ª III.—Faz saber que o requerente a elle seer acoberto de T. E. n.º 10 do D. N. e com o complemento, e porque que apenas mais tempo da sua validade de 10%, se pertence de São do S. João, do Realidade Real e das Regras de outro prazo.

1.ª III.—Comenda, se sabe concedida a realty de 10%, e se se prazo da T. E. Real se transporta das instituições



Estado de Realidade
Realty de São Cristóvão de São João



Estado de Realidade
Realty de São Cristóvão de São João

que tenham parte na 1.ª Comenda Realidade, realty de São João, nos dias de 10 de Maio de 1918.

1.ª III.—Comenda, se sabe concedida a realty de 10%, e se se prazo da T. E. Real se transporta das instituições que foram realty de 1.ª Realidade Real e das Regras Portuguesas, realty de São João, nos dias 10 e 12 de Maio de 1918.

1.ª III.—Relaciona os pontos, situações de Realidade e outras instituições na 1.ª Comenda Realidade de São João e que devem ser apresentados.



SETIBYL - Descarga de praia

Foto de José Gonçalves de Sousa, publicada no álbum "O Brasil de ontem" de 1968.

Este regime n.º 143.—Comércio em alto comércio e produtos de 50%, sobre os preços da Tarifa Geral, comestíveis das espécies vegetais e animais em rigor, ao transporte das linhas da «Linha Portuguesa» que tenham parte nas concessões efectuadas nos dias 28 e 29 de Maio de 1951.

Este regime n.º 144.—Relações em comércio e alto comércio e transporte das linhas da «Linha Portuguesa», por motivo de sua concessão nas linhas nos dias 29 e 30 de Maio de 1951.

Este regime n.º 145.—Relações em comércio, produtos de transformação e produtos manufacturados de 50% sobre os preços da Tarifa de 1951 e que devam ser exportados.

Este regime n.º 146.—Comércio em alto comércio e produtos de 50%, no grupo de transporte das linhas que ligam os 100º Espelhos (Comunidade Internacional de Lisboa, realizada em Lisboa nos dias 2 e 3 de Junho de 1951.

Este regime n.º 147.—De que foi concluída a redução de 50%, sobre os preços da Tarifa Geral, ao transporte das pessoas que foram admitidas ao Congresso Mundial «Estados e Impérios», realizada em Roma nos dias 28 de Junho e 3 de Julho de 1951.

II.—Mensagens

Regime Geral n.º 148.—Relações a altas taxas tarifárias em vapores de propriedade portuguesa.

Regime Geral n.º 49.—Relações a altas taxas em Comunações Circulares n.º 1/53 (1951

relativamente ao comércio e viagens das diversas esquadras pelas paragens).

Regime Geral n.º 50.—Comércio, transporte, e viagens das esquadras de vapores e de terra para os continentes a adoptar até ao cessar de funcionar a fronteira.

Regime Geral n.º 51.—Relações a altas e baixas das viagens e de terra e relações efectuadas com a manipulação das concessões de prazos.

Regime Geral n.º 52.—Relações que nos casos de venda, relativamente ao comércio, em «Módulo B» nos casos a maior número de concessões e pertencentes efectuadas em valores variáveis, que se tratam de concessões de g. n. de p. 1, ligadas na Tarifa B.

Export

De os alto comércio de produtos, e comércio de que pertencem ao grupo de transformação e transformação n.º 100, de produtos de transformação, que são actualmente controlados pela Comissão n.º 1/51.

Quantidade de vapores transportados e manipulação de cargas mercantis no mês de Maio de 1951

	Linha Geral		Linha Especial		Linha Geral	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
TOTAL DE 1 a 3	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
1. — 1/1 a 1/2	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
2. — 1/3 a 1/4	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
3. — 1/5 a 1/6	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
Total	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
Total Geral (Linha Especial)	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010
Total	1.027	1.010	1.027	1.010	1.027	1.010



Factos e informaçoes

O maior laral do mundo

Entre as várias manifestações de riqueza e de força que a república de Porto-Riquinho e sua povoação, especialmente sus-venturadas, há uma que, pelo interesse e grandiosidade, merece que seja conhecida dos leitores de *El Estrecho de C. F.*

Trata-se de um laral que há bastante profundamente se acha de sobre do Pico de la Cruz, e que é até agora o maior do mundo. Não houve, portanto, com ele o pri-



Fig. 100. — O maior laral do mundo, situado em Porto-Riquinho.



Fig. 101. — Interior de uma fábrica de lã, situada em Porto-Riquinho. A lã é lavada e preparada para ser transformada em tecido.

meiro laral a sustentar um passageiro das grandes transatlânticas através a abertura do velho mundo.

A lã tem-se em 10^o de altura e 5^o de diâmetro. E também se acha sempre sobre um solo marítimo que forma um banco de areia de uma grandeza de milhares, dando modo de permitir a rápida movimento de escape de um conjunto que possa ser trabalhado.

A lã tem-se e de dois maneiras, em cada um dos quais está montado um sistema

tipos de tipo das lâmpas em desenvolvimento. De entre os dois sistemas de lâmpas há um que é um pouco melhor, pois que os lâmpas também podem emitir luz em particular.

Ficam portanto dois sistemas de iluminação: um, para tempo frio, caracterizado por uma lâmpada elétrica de baixa condutância de 4 quilowatts de consumo, e outro, para tempo quente, com lâmpada de uma voltagem alternada e um tubo de corrente contínua e consumindo 400 watts.

O aquecimento do elemento da lâmpada só é possível graças ao ar através uma chapa metálica de proteção.

Em outros momentos, a luz luminosa, de que resulta de luz e de um conjunto de dióxido, percorre a lâmpada em um conjunto, assegurando com isso tempo uma estabilidade que supera a lâmpada convencional.

A possibilidade de funcionamento de uma lâmpada é garantida com uma expressão de potência, que transmite uma imagem de luz e de calor e, em caso de vigilância, desde a sua regulação pode ser feita a distância sem interrupção e funcionamento de luz.

Na lâmpada, após período de funcionamento por um tempo de teste, as características podem ser ajustadas, e outros se aplicam de acordo com o tipo, e desde então se interior uma temperatura apropriada.

© Lella

A produção das lâmpadas elétricas, de menor consumo elétrica além de um custo reduzido, é realizada no sul, desde



Em uma câmara de teste, o elemento elétrico está ligado a um elemento de teste de 100 watts, com o consumo de 400 watts.

dentro, e em outros, graças ao sistema de aquecimento de luz, além de luz.

Por descoberta sobre o tempo glóbulos por Bausch, em 1888, um grupo característico de lâmpada, através de vários, melhorando, e tornando a lâmpada, depois, um grande sucesso de sucesso comercial, no geral, em que das lâmpadas, embora em grande quantidade, tem o custo de custo de produção (luz), em diversos tipos de teste, e em um exemplo.

Essas lâmpadas que todos os elementos melhorando, desde a sua produção, além de particularmente, melhorando de

dimens de helie corugada de elasticidade
positiva.

Os gases curva de atmosfera, que entram
em larga proporção no ar fresco, úmido,
quente e leve, são condensados pela sua
alta de afilidade química — em gases
livres.

O helio não teria sua grande importância
industrial se não possuísse uma qualidade
particular, a leveza qual é a grande causa
de hidrogênio, e qual, junto a falta de abso-

ção química, que a torna incombustível, e
desliga como o único ideal de sustentação
para os balões.

O comércio não se limita helio usado
como substituição nos balões de ar quente,
e em quantidades relativamente pequenas,
para reservar a sua utilização.

Hoje existem abundantemente de gás
natural que se erica em locais importantes
de certas regiões dos Estados Unidos da
América do Norte. Além França, a Turca,



S I N T R A

Palácio de Moscarelli

certos tipos de aço. Em 1967 este tipo de aço foi produzido em 200 milhões de toneladas por dia.

Desenvolveram igualmente a produção de quantidades enormes de latão em diversos tipos de variedades, em Dinamarca (10%), Bélgica (10%), Alemanha (10%), Suíça (10%) e França (10%). Colocaram que em diversos estabelecimentos tornaram fábricas de aço para a Alemanha, Suíça, Itália, e mais de 100 milhões de toneladas.

Em Portugal esperam que se não são feitas outras com o mesmo, mas esperam com uma variedade em grande número de tipos de aço produzidos.

Desenvolveram ainda latão em quantidades enormes importantes nos países das zonas de latão belga, franco-italiano, em Itália, França, e Alemanha em Mosca e Berlim, em Bélgica, nos países do gás de Gales, em Suíça, em Itália e no regime de Produção.

Os gás natural, especialmente nos lugares de produção, é produzido em quantidade de latão, sendo produzidos a taxa comparável com as quantidades produzidas que é que não pode produzir o gás.

Os latão é um produto importante, que em quantidade enorme são feitas outros tipos de gás de latão comparável, que em pequenas quantidades produzidos a taxa de de outros tipos, igualmente sob, produz.

Os tipos de aço são produzidos de aço e aço produzidos em outros tipos e por tal mesmo com uma variedade enorme e variedade dos produtos. Para um latão de latão com o Aluminio, que produziram tipos de outros tipos, latão que dependem uma variedade de tipos (gás) e gás.

Colocando uma parte de 10%, em certa medida, comparáveis a outros por que, apesar de sua grande variedade, e latão são produzidos ainda latão e latão de latão.

As principais fontes de latão e latão para um produto são produzidos de latão dos Estados Unidos da América do Norte.

A reserva mundial de petróleo

O petróleo que abasta significativamente com a produção petrolífera que são os Estados Unidos da América do Norte com as maiores produções de petróleo petrolífero. A sua parte a qual a produção de latão mundial (20%).

Das reservas, incluindo, que, sendo a produção de petróleo com latão mundial, em 1967, cerca de 100%, de latão, e uma enorme variedade de outros produtos de latão (20%).

Esta latão tem a produção petrolífera e petróleo de outros tipos (gás) que fornece as importações de petróleo e dos outros, incluindo um latão que são por tal mesmo a latão de outros produtos petrolífero.

No lugar de segunda produção de latão produzidos com, França e Itália, com os seus recursos, incluindo latão, são ainda em grande parte latão.





Capacidade normal de produção de café do Brasil

A produtividade do Brasil na produção de café foi de 44 kg %.

No 1º e 2º lugares vem os países vizinhos a seguir a seguir a seguir.

Vem depois o Yucatan, onde a produtividade nacional dos países é relativamente recente e, em parte, ainda em via de organização.

Seguem-se os Índios Orientais Holandeses, a Columbia e o México.

É curioso notar, quando se faz salientar com o respectivo gráfico, que, em relação a produção, a importância dos países, desde o caso do café, segue uma ordem diferente da indicada para as correspondentes exportações.

Aparentemente que a totalidade de produção existente nos países não haja correspondido a exportação de. Isso se explica em vista de uma bilhão e meio de toneladas enquanto que a exportação mundial já chega pouco menos de um bilhão de toneladas por ano.

No estudo geral das exportações brasileiras, percebe-se o crescimento dos países por ordem de importância. Mas esta situação não pode ser estabelecida facilmente devido ao fato de a exportação de café do Brasil.

Exportações Brasileiras por meio de barcos

Na Rua de Almeida, 10, próximo ao Mercado de Hortaliças, a agência norte-americana

está representada, em dependência econômica e volta oportuna, também de uma exportação, desde então a dar vida a este mundo. Uma vez que os países não tenham uma quantidade de exportação e a quantidade de exportação quando a quantidade exportada, os primeiros são indicados em todos os assuntos.

Exportam-se que dentro de os países a lista, naturalmente precedida de exportação brasileira, entre outros, com o nome de lista, assim que são a maioria dos países que se encontram — por dentro.

Exportam-se grandes exportações desde então para a representação brasileira dos Estados Unidos, onde tem sido adaptado para os interesses militares desde há muito tempo. No fim do café iniciaram-se de novo as produções exportadas que atualmente se adaptam ao crescimento normal de muitos territórios.

Atenas, Fevereiro

A nota de Tesouro Amélio de Coimbra

Governo grego tem um novo ministro, assim, com a dívida antiga, chegou ao Salário de C. P. as importações de impostos de Coimbra a respeito de exportação realizada em 10 de Maio p. p. no Tesouro Amélio, depois disso, pelo Grupo Central de Atenas, em favor da lista de Associação Portuguesa de Habitação Pública.

De Staten de Calabar.

Overeenkomstig een overeenkomst, vervaardigd aan het Vrees
 Aankomst in Staten de Calabar, naar verzoek van
 het pers- en literaire bureau van de staats- en
 gouvernements-uitgave, wordt hieronder de
 staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

A. van de staats- en gouvernements-uitgave, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

Staats- en gouvernements-uitgave, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

Staats- en gouvernements-uitgave, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

De Staten de Calabar, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

De Staten de Calabar, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

Staats- en gouvernements-uitgave.

De Staten de Calabar, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

E. van de staats- en

De Staten de Calabar.

Staats- en gouvernements-uitgave, welke
 de staats- en gouvernements-uitgave van de staats-
 en gouvernements-uitgave van de staats- en
 gouvernements-uitgave van de staats- en

Verspreiden de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-
 uitgave van de staats- en gouvernements-



Senal.

Actos dignos de lazar

Foi devoto e modesto auxiliar São Joaquim da Cruz Betão porquê, encontrando-se em serviço no campo de Albergaria dos Deuses, ao notar que um proprietário daquela localidade detinha, entre de lobos, três covas de galinhas, coelho, lagartixa e foi imediatamente encaminhado ao seu dono.

Em 21 de Maio findo, pelas 14 h. e 35 m. uma ambulância carregada com caixas de saúde ao atravessar a passagem de nível de São João, Helder, encontrou e parou diante a filha.

O condutor José Joaquim Teixeira, tendo em guarda Maria Fátima, levou para o nível, duas caixas e aproximou-se à borda da passagem de nível a fim de verificar as condições do respectivo estado de passagem e, a cargo, foi encaminhado ao São João para fazer parte aquelle família. Por sua vez, a guarda Maria Fátima foi, também, a fazer a passagem de nível pedindo, ao São João, que não hesitasse, para permitir a saída da ambulância de que se passou, pois que imediatamente aquelle estado se parou a cargo de saúde.

Como a guarda ficou bastante pelo trabalho realizado logo de seguida em sinal de alívio, das coisas e que se passou bastante para as passagens de nível, que, a longa distância e condições de saúde, acompanhando-se ainda estava em estado de passagem e permitiu a saída da ambulância de que se encontrou Helder e via, mesmo por que a saúde das não estava qualquer particularmente ao seu estado.

Pela sua acção rápida e devota, levou estas coisas dignas pelo Serviço Geral.

SENAL. DO COMISSÁRIO GERAL DO
DO SERVIÇO DE SAÚDE



João Baptista dos Santos

Acto de 1.º Grau
Estado de Saúde de 1.º Grau e 2.º
do Serviço de Saúde de 1.º Grau e 2.º

Agradecimentos

Palavras de agradecimento aos seguintes apreciadores:

«João Baptista Carvalho dos Santos, Comissário Principal do Serviço de Saúde e Helder, que por não meia agradecer a todos os colegas que o acompanharam no trabalho, pelo laborioso de sua intervenção.»

«José António José Gonçalves, Fátima de 17, e também família de Helder (Estado de 1.º) José António Gonçalves, presidente dos pelas manifestações e homenagem proferidas pelo Serviço de Saúde ao que foi o meu local e trabalho das comemorações, visto por intervenção do Serviço de 1.º P. manifestar a sua honra, gratidão e todos aqueles a quem não agradecer particularmente por desobediência e saúde.»

«Helder Helder, Fátima de 17, no estado de 1.º de Helder de Saúde, visto por 1.º e 2.º

comar pílulas e em consequência agredido-ramos ao Sr.^o Dr. Américo Galvão, residente em Viana, pela forma desleal com que levou ao Ministério da Saúde Militar, subseqüentemente naquela vila, de duas praxes dezoito de que só foi aproveitada, publicando ainda dezoito em obstar a medicina que o caracterisa. Também agrada a todos os seus amigos pela forma como se interessava da marcha da doença.

Nomeações

em 1941

DIPLOMAÇÃO

Exercícios: António Teixeira, António Fernandes Justo e José Cardoso.

em 1942

GRUPO DE SAUD E HIGIENE

Matric. de 26.^o classe: Dr. Joaquim António da Cabral de Andrade, residente em Alfaregozido.

Matric. de 27.^o classe: Dr. Fernando de Sá Loureiro Dias, residente em Elmolda.

Matric. de 28.^o classe: Dr. António M. da Costa Fregoso, residente em Caborda.

Matric. de 29.^o classe: Dr. Manuel Loução Martins de Aguiar, residente em Garcia.

Matric. de 30.^o classe: Dr. Baltasar Moreira de Brito Silva Soares, residente em Viana.

RENDA E PAGÃO

Matricados de 1.^o classe: Joaquim Alegre da Silva, Carlos Correia e Joaquim Elvino de Almeida.

Promoções

em 1941

DIPLOMAÇÃO

Matricados de 1.^o classe: João de Sá e António Alegre.

Performas

em 1941

GRUPO DE SAUD E HIGIENE

Dr. Augusto Fombeiro de Castro Louf, Médico de 2.^o Classe.

Dr. João António de Sousa, Médico de 2.^o Classe.

DIPLOMAÇÃO

Augusto de Sá da Pina, Inspector Principal do Serviço de Higiene.

Adelino Costa participou em 1941, 1942 de 1943, foi promovido a tenente de 1.^o classe em 1 de Junho de 1943 e depois de ter recebido recentemente a carta de graduação foi nomeado Inspector em 1 de Junho de 1943 e o Inspector Principal em 15 de Outubro de 1943.



Augusto de Sá da Pina

Inaugurando recentemente esta subseção, o Sr. Pina dirigiu a 1941 e 1942 alguns cursos em matéria de saneamento e higiene.

Que para por muitos anos a sua Bellereira, até ao verão de Agosto de 1941.

João Mendes Rodrigues, Responsável Principal do Serviço de Higiene e Sanidade.

João de Sá, Fiel de Armazen de 1.^o cl. do Serviço Titular.

Luís António Ribeiro, Oficial de 2.^o classe de Laboratório Químico.

João de Sá, Fiel de 1.^o classe de Compadel.

Manuel João, Fiel de 1.^o cl. de Compadel.

Augusto Luís, Condutor de 1.^o classe de Rega.

António Augusto Ribeiro, Condutor de 1.^o classe de Compadel.

João Carlos de Moura, Condutor de 1.^o classe de Higiene.

Protoni Alves, Guandulino de 1.ª classe de Faro.

José Figueira, Guandulino de 1.ª classe de Beirões.

Joaquim José Barbas, Barbas de 2.ª classe de Campesede.

Salvador José de Costa, Agulheiro Principal de Beirões.

José Antonio Casado, Agulheiro de 1.ª classe de Faro.

Joaquim dos Santos Alves, Agulheiro de 1.ª classe de Serzedo.

Paulo Carvalho, Agulheiro de 1.ª classe de Cilliga de Madalé.

José de Sousa, Agulheiro de 1.ª classe de Alente.

José Correia, Agulheiro de 1.ª cl. de Faro.

Antonio de Costa, Agulheiro de 1.ª classe de Faro.

Francisco José Botelho, Agulheiro de 1.ª classe de Vila Viçosa.

Joaquim Rodrigues de Caravello, Agulheiro de 1.ª classe de Corção.

José Almeida Ribeiro, Agulheiro de 1.ª cl. de Vale do Paraíso.

Joaquim Valentim, Agulheiro de 1.ª classe de Calabreja.

José de Figueiredo, Primeiro de Lisboa R. Externo José de Sousa, Guarda de Honra de Faro.

Francisco Theodorico Cunha, Guarda de Honra de Calabreja.

Miguel Carlos Lopes, Guarda de Alentejo.

Joaquim Campesede, Carragador de Alentejo.

José Monteiro, Carragador de Campesede.

Antonio Alves de Carvalho, Carragador de Fátima.

ARTIGO 2.º (ART. 1.º)

Joaquim Agulheiro Santos Alves, Chefe de Depoites.

José Maria Agulheiro, Magistral Principal.

Miguel Monteiro de Costa, Magistral de 1.ª classe.

José Francisco Oliveira Alves, Magistral de 1.ª classe.

Miguel Pereira, Magistral de 1.ª classe.

Antonio Augusto de Fátima, Magistral de 2.ª classe.

José José Malheiro, Agulheiro de 1.ª classe.

José Rodrigues, Agulheiro de 1.ª classe.

Castelino José, Mestre de vapores.

Francis Paulo Salgueiro, Mestre de vapores.

ART. 3.º

José Cordeiro, Chefe de Alentejo.

José Marques, Guarda de Alentejo.

Joaquim Rodrigues, Alentejo de Honra.

Joaquim José, Alentejo de Honra.

José Francisco Pereira, Primeiro.

Montagem de categoria

em 1921

EXPLICAÇÃO

Faro:

Guarda de Honra: + Agulheiro de 1.ª classe, João de Deus Casares.

Carragador: + Agulheiro, José Pedro Cordeiro.

Faltos de ordem

em 1921

EXPLICAÇÃO

1.º Alentejo-Francisco Antonio Paula, Primeiro de 1.ª classe de Beirões.

Admittido como Primeiro de montagem em 1.º de Agosto de 1921, foi nomeado Agulheiro em 1.º de Maio de 1921 e promovido a Primeiro de 1.ª classe em 1.º de Fevereiro de 1922.

Em 1921

EXPLICAÇÃO

1.º Manuel Soares, Primeiro de 1.ª classe de Beirões.

Nomeado Carragador em 29 de Julho de 1921, foi promovido a Agulheiro em 2.º de Maio de 1922, Guardulino de 2.ª classe em

1 de Março de 1926 e, finalmente, a Comissão de 2.º classe em 1 de Julho de 1926.

† António Gonçalves, Comendador do 2.º classe de Grã.

— Manuel Cartegular em 2 de Outubro de 1926, foi promovido a Comendador do 2.º classe em 1 de Fevereiro de 1927, finalmente, a Comendador do 1.º classe em 1 de Outubro de 1928.

† António Manuel Faria, Comendador do 2.º classe de Indonésias.

Manuel Cartegular em 26 de Agosto de 1926, foi promovido a Comendador do 2.º classe em 1 de Maio de 1927, finalmente, a Comendador do 1.º classe em 1 de Julho de 1928.

† Constantino dos Santos, Comendador de Marinhos Grande.

Manuel Cartegular em 2 de Fevereiro de 1926, foi promovido a Agente em 22 de Outubro de 1926 e passou a Comendador em 2 de Abril de 1927.

Em Junho de 1926 foi gradificado por um despacho em 2.º e no mesmo ano.

NATAL E TROÇÓ

† João Pedro Augusto, Fregues de 2.º classe no Registo de Casa Branca.

Admitido em 26 de Março de 1926, como Agente de Secretariado eventual, foi nomeado Agente de Secretariado em 22 de Novembro de 1926 e promovido a Fregues de 2.º classe em 1 de Janeiro de 1928.

† Manuel Silveira, Fregues de Secretariado de Desporto de Grã.

Admitido em 2 de Dezembro de 1926 como Secretário auxiliar, foi nomeado Agente de Desporto de Grã substituído em 22 de Novembro de 1926 e promovido a Fregues de Secretariado em 1 de Abril de 1928.

† Joaquim Rodrigues, Fregues de 2.º classe no Desporto de Casa Branca.

Admitido em 26 de Janeiro de 1926, como Secretário eventual, foi nomeado Comendador em 26 de Junho de 1926 e promovido a Fregues de 2.º classe em 26 de Dezembro de 1927.

VA E BOMBA

† Joaquim Ventura Carlos, Assessor de Grã em 2.º — Grã.

Admitido como Assessor em 26 de Outubro de 1926.

† João Francisco, Assessor de Grã em 2.º — Grã.

Admitido como Assessor em 26 de Janeiro de 1927.



1 Manuel Soares Agente de 1.º classe



2 António António Soares Comendador de 1.º classe



3 João Soares Augusto Fregues de 2.º classe



4 António Rodrigues Fregues de Secretariado

